

Turismo e Desenvolvimento Econômico: Análise de cinco Réveillons de Alagoas em 2024

Selefe Gomes da Silva Neta¹
Hugo de Moraes Alves Pereira²

Palavras-chave: Turismo. Alagoas. Reveillon.

1. Introdução

Com o crescimento do turismo como fator de desenvolvimento econômico dos estados, os governos passam a ampliar os investimentos, contribuindo para a geração de emprego e renda. O aumento de investimentos do governo em grandes eventos tem sido uma estratégia desempenhada ao longo dos anos, impulsionando a dinâmica econômica e social em todo país. Observa-se também uma crescente tendência de investimentos em eventos de menor porte, mas com potencial para desenvolver localmente atividades econômicas e promover a geração de renda. Esses investimentos têm um impacto econômico direto e indireto relevante, beneficiando toda a cadeia do turismo brasileiro, incluindo setores como hospedagem, alimentação, transporte e comércio.

No estado de Alagoas, o turismo é um dos principais fatores de desenvolvimento econômico. De acordo com o Ministério do Turismo, Alagoas possui mais de 50 municípios classificados como turísticos, onde grande parte da economia local depende diretamente do turismo e de atividades correlatas. Com base nisso, foi desenvolvida uma pesquisa para mensurar o impacto dos investimentos públicos realizados nos cinco maiores réveillons de Alagoas em 2024, eventos que atraem milhares de visitantes e movimentam a economia local durante a alta temporada. Vale ressaltar que a alta temporada em Alagoas vem crescendo exponencialmente ao longo dos últimos anos, com recordes no número de voos, aumento de turistas internacionais e expansão da oferta turística local.

¹Mestra em Ciência Política. Superintendente de Planejamento da Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas. <http://lattes.cnpq.br/1684343348398464>. selefe.turismoal@gmail.com.

²Administrador. Supervisor de Indicadores da Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas. moraes01hugo@gmail.com

Diante da grande demanda durante a alta temporada, que compreende os meses de dezembro a março, a Secretaria de Turismo de Alagoas buscou analisar os valores investidos pelo governo, identificando o retorno gerado e avaliando a eficácia desses investimentos para todos os envolvidos. Este estudo visa contribuir para o entendimento dos impactos econômicos e sociais dos investimentos públicos em eventos privados, oferecendo informações para a formulação de políticas públicas mais eficientes e alinhadas ao desenvolvimento do turismo em Alagoas.

2. Metodologia

Este artigo consiste em uma análise descritiva de dados secundários da pesquisa de Avaliação dos Impactos Econômicos Diretos e Indiretos dos 5 Maiores Réveillons de Alagoas realizado pela FUNDEPES (Fundação Universitária de Desenvolvimento de Extensão e Pesquisa) de Alagoas em 2024. Esta pesquisa buscou avaliar o impacto econômico dos cinco maiores réveillons de Alagoas: Celebration, NemVem, TamoJunto e Mil Sorrisos em 2024. A mensuração foi de input-output (I-O) e baseados no modelo de insumo-produto, foi aplicado um survey em janeiro de 2024 para os clientes dessas festas.

A pesquisa buscou produzir relatórios com informações valiosas e dados concretos que possam ser utilizados pelas autoridades governamentais e também para os organizadores, como o perfil socioeconômico dos frequentadores dos réveillons, e análises quantitativas e qualitativas. Dessa forma, contribuindo ativamente para o planejamento e o desenvolvimento de políticas públicas direcionadas para aplicação de recursos e avaliação de impactos para o estado.

O investimento do estado foi feito através de um Termo de Fomento realizado entre a Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas e a Fundepes, o Termo é um regime jurídico de parcerias entre a administração pública e as organizações da sociedade civil, em regime de mútua cooperação, para a consecução de finalidades de interesse público e recíproco, mediante a execução de atividades ou de projetos previamente estabelecidos em planos de trabalho (BRASIL, 2014). Esse formato jurídico possibilita parcerias entre instituições locais e que tenham capacidade de executar estas ações, principalmente de uma Fundação advinda da Universidade Federal de Alagoas (UFAL).

De acordo com os relatórios metodológicos da pesquisa, o modelo de mensuração escolhido para este projeto é o de input-output (I-O), que oferece uma estrutura analítica robusta para avaliar os vínculos interindustriais e os fluxos de gastos na economia resultantes dos réveillons (BRASIL, 2025). Essa abordagem permite a avaliação tanto dos impactos econômicos diretos quanto dos efeitos multiplicadores indiretos.

Os multiplicadores de impacto econômico indireto foram baseados no modelo de insumo-produto desenvolvido por Wassily Leontief, cuja aplicação pioneira data de 1941, quando publicou "The Structure of the American Economy". Esse modelo se fundamenta na matriz Leontief, derivada das contas nacionais, que representa as relações entre os setores econômicos.

Os dados coletados por meio dos surveys serão analisados quantitativamente, utilizando técnicas estatísticas apropriadas para avaliar tendências, variações e relações entre as variáveis. Para realização de inferências estatísticas de impacto econômico e conforme apresentado acima, adotaremos o uso do modelo de insumo-produto (doravante I-O), que é uma abordagem matemática que delinea os fluxos monetários entre diferentes setores da economia, sejam eles em âmbito regional, nacional ou urbano (BRASIL, 2025). Os modelos de I-O têm suas raízes no arcabouço das contas nacionais, respaldado por uma sistemática de classificação industrial padronizada (códigos SIC) e por diversos censos econômicos conduzidos pelo governo federal, os quais oferecem subsídios sobre empresas, demanda doméstica, desembolsos salariais e criação de postos de trabalho.

3. Resultados e Discussões

Diversos investimentos públicos são realizados para a melhoria e o desenvolvimento do turismo nos estados. O desencadeamento do processo de desenvolvimento turístico requer investimentos em diversos setores (infraestrutura, qualificação profissional, incentivos fiscais, financiamentos, etc.) e, por esse motivo, planejar o turismo requer um largo aparato legislativo e financeiro. Mesmo sendo complexo de planejar, há uma certa atratividade no fomento ao turismo, sendo que a principal é a transversalidade orgânica da atividade, pois a injeção de

capital na atividade transborda e reverbera em outras áreas da sociedade, visto que há uma relevante cadeia produtiva interconectada mercadologicamente (SILVA; FONSECA, 2023). Souza e Fonseca (2021) afirmam que:

“O conceito de políticas públicas de turismo de González (2011), para o qual a concepção está no conjunto de ações ofertadas pelo poder público em colaboração ou não com a iniciativa privada, com a intenção de atingir diversos objetivos que estão envoltos nos processos de atração, permanência ou residencial ocasional de cidadãos em um determinado território. Partindo desse entendimento, as políticas de turismo devem ser ações integradas e corresponsáveis entre o Estado, a sociedade civil e a iniciativa privada, para atender às necessidades do planejamento e do desenvolvimento do turismo.”

Compreende-se que um investimento na área de turismo deve, em primeiro lugar, tratar das questões centrais advindas da prática da atividade, infraestrutura para atrativos existentes, ações de gestão, regularização do mercado, aperfeiçoamento de potencialidades locais (SILVA; FONSECA, 2023). Os investimentos realizados para o turismo impactam diretamente na qualidade de vida e no desenvolvimento em cadeia, considerando a transversalidade do crescimento turístico na região.

A Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas procurou analisar se esses investimentos tinham o retorno esperado, considerando que, principalmente, na alta temporada no final do ano, o estado recebe muitos turistas, chegando a quase 100% da ocupação hoteleira (ALAGOAS, 2025). O estado realiza diversos investimentos em torno do aumento da malha aérea, obras de infraestrutura turística, possui certificações internacionais nos pontos turísticos e aumento no número de obras hoteleiras (ALAGOAS, 2025).

Diante disso, realizou-se uma pesquisa mediante Termo de Fomento com a Fundepes para avaliar os impactos que as cinco maiores festas de réveillon do estado. Com o intuito de gerar dados sobre o impacto do réveillon em Alagoas, as informações foram divididas em impacto econômico, perfil do participante do evento, perfil do turista participante do evento

e avaliação de satisfação dos réveillons e da estrutura oferecida pelo estado de Alagoas. Foram analisadas festas nas cidades que receberam o maior número de turistas durante o período de réveillon, foram em Marechal Deodoro, Maceió, São Miguel dos Milagres, Japaratinga e Barra de São Miguel.

O relatório final apresentado em fevereiro de 2024 demonstrou os impactos econômicos diretos, indiretos e totais, como também selecionou 04 setores que atingem diretamente o turismo, que são: Alimentação, hospedagem, transporte e artesanato. O gasto médio dos turistas que participaram desses eventos foi em torno de R\$9.126,00, onde 42,6% dos entrevistados gastaram entre R\$2.500,00 e R\$10.000,00. Com isso, gerando um impacto direto de R\$144.136.044 e indireto de R\$162.873.730, totalizando um impacto total de R\$307.009.744. Através da relação custo benefício, foi possível identificar que para cada real investido pelo Governo de Alagoas, através dos patrocínios dos 5 Reveillons, foram injetados R\$128,69 de forma direta.

O valor médio dos gastos com alimentação foi de R\$1.397,59, onde o maior percentual identificado (17,53%) gastou até R\$500,00 durante sua estadia, vale ressaltar que cerca de 34,43% gasta um valor entre R\$500,00 à R\$3.000,00. Ao contabilizar a amostra entrevistada, o impacto direto verificado foi de R\$22.073.378 e impacto indireto de R\$24.722.333, soma-se o impacto total nesse setor de R\$46.795.711.

O valor médio dos gastos com transportes foi de R\$766,30, onde contabilizando com a amostra entrevistada, onde o maior percentual identificado (35,60%) foi gasto até R\$500,00 durante sua estadia, seria um impacto direto de R\$12.256.144 e impacto indireto de R\$ 13.849.442. Considerando o impacto direto e indireto com a alimentação, soma-se o impacto total nesse setor de R\$26.105.586.

No que diz respeito aos gastos relativos ao artesanato, a média de gastos registrados pelos respondentes foi de R\$ 710,15, sendo que 45,20% relatou que não adquiriu nenhum tipo de artesanato. O impacto direto registrado foi de R\$ 3.819.090, enquanto o impacto indireto registrou R\$ 4.315.571, totalizando um impacto total de R\$ 8.134.661.

Por fim, no que tange aos valores de impacto econômico no setor de hospedagem, foi registrado um gasto médio de R\$4.214,15, onde 46,17% responderam sobre os gastos. Vale ressaltar que a faixa de investimento realizado pelos respondentes é bastante diversificada, onde 3,6% gastaram até R\$ 500,00, 5,2% entre R\$ 500,00 a R\$ 1.000,00, 7,5% entre R\$ 1000 a R\$ 2.000,00, 10,6% entre R\$ 2.000,00 a R\$ 3.000,00, 3,4% entre R\$ 4.000 a R\$ 5.000 e acima de R\$ 5.000,00 foram 9% dos entrevistados. Através dos gastos declarados pelos entrevistados, foi possível mensurar um impacto direto de R\$ 44.594.042 e impacto indireto de R\$ 50.391.267, onde o impacto total registrado foi de R\$ 94.985.309.

Foi identificado um perfil de maioria masculina, cerca de 52,59%, de faixa etária predominante entre 25 até 29, com 69,59% dos entrevistados. A maioria com grau de instrução superior completo, renda acima de R\$5 mil reais e a maioria do setor privado.

Os estados predominantes de turistas foram São Paulo, Bahia, Minas Gerais e Pernambuco. Com a média de 8 dias de estadia, a maioria utilizou o transporte aéreo e ficaram hospedados na capital Maceió.

Os turistas foram questionados o meio que ficaram sabendo sobre os eventos e a maioria foram pela internet, gastaram acima de 500 reais e descrevem a experiência em Alagoas e a estrutura das festas e do estado como excelentes. Um ponto importante foi que 82% dos entrevistados se sentiram muito seguros em todo o período da viagem, a ponto de indicar para amigos e com expectativa de retorno.

4. Considerações Finais

Este trabalho procura demonstrar como as pesquisas são fundamentais para o desenvolvimento de políticas públicas e investimentos para a gestão pública. E também descrever como essas pesquisas são importantes para evidenciar que investimentos públicos em empresas privadas geram impacto na economia local, apontando que, principalmente para o turismo, a união entre público e privado são essenciais para o desenvolvimento do setor.

O turismo depende de diferentes fatores para que o seu desenvolvimento seja executado e a parceria entre diferentes grupos, só tende a ampliar e expandir seu impacto. O estado de Alagoas tem o turismo como umas das suas principais fontes econômicas e o mercado de eventos, neste caso, de lazer no período de final de ano, se tornou um marco no estado por ampliar a ocupação hoteleira, geração de empregos, maior circulação de turistas nacionais e internacionais e conseqüente, maior circulação de renda no estado. Dessa forma, o setor público procurou entender o impacto que os investimentos do estado retornam para a sociedade, essas ações impactam toda a cadeia de turismo, levando emprego, renda e com isso, desenvolvimento econômico.

A pesquisa realizada pela Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas atestou, através da contratação da pesquisa pela Fundepes, que os investimentos públicos em empresas privadas geram impacto econômico. Conseguiram pela pesquisa entender o tipo de turista e os valores envolvidos nesse tipo de mercado, além de validar que os investimentos são de grande porte, com uma média de gasto por turista de mais de nove mil reais, acima da média anual.

Referências

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas (SETUR). 85% dos leitos na rede hoteleira de Alagoas já estão reservados para o período de Réveillon. Disponível em:

<https://setur.al.gov.br/index.php/noticia/26-mais-noticias/2153-85-dos-leitos-na-rede-hoteleira-de-alagoas-ja-estao-reservados-para-o-periodo-de-reveillon>.

ALAGOAS. Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas (SETUR). Trade turístico defende Alagoas como capital brasileira dos Réveillons. Disponível em:

<https://setur.al.gov.br/index.php/noticias-randomicas/2424-trade-turistico-defende-alagoas-como-capital-brasileira-dos-reveillons>.

BRASIL. Lei nº 13.019, de 31 de julho de 2014. Estabelece o regime jurídico das parcerias voluntárias e da execução de projetos com organizações da sociedade civil e dá outras providências. Disponível em:

http://legislacao.planalto.gov.br/legisla/legislacao.nsf/Viw_Identificacao/Lei%2013.019-2014?OpenDocument.

BRASIL. Secretaria de Estado do Turismo de Alagoas (SETUR). Estudo sobre o Réveillon em Alagoas. Disponível em: <https://observatorio.setur.al.gov.br/estudos>.

SILVA, Rodrigo Cardoso da; FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. A influência das emendas parlamentares sobre o orçamento público em turismo no Brasil. Turismo: Visão e Ação, v. 25, n. 2, p. 1-20, 2023. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tva/a/TsconsqTvXbDYPmtwDxnjpbC/>.

SOUZA, Francisco das Chagas Silva de; FONSECA, Maria Aparecida Pontes da. Turismo e gestão de investimentos públicos: uma análise nas regiões turísticas do Rio Grande do Norte - Brasil 2003/2016. Turismo: Visão e Ação, v. 23, n. 1, p. 26-47, 2021. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tva/a/VcHb6pVrtLjmJMNn6PvsR7m/>.